

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA

LUCAS DE SOUSA FERREIRA

**ORALIDADE E TECNOLOGIA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA COM O
GÊNERO PODCAST**

SOUSA,

2021

LUCAS DE SOUSA FERREIRA

**ORALIDADE E TECNOLOGIA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA COM O
GÊNERO PODCAST**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
conclusão do curso de Licenciatura em
Letras a distância pelo Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia da
Paraíba da Paraíba – IFPB.

Orientador: Prof. Dr. Neilson Alves de
Medeiros

SOUSA,
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa

F383o Ferreira, Lucas de Sousa.

Oralidade e tecnologia : Uma proposta didática com o gênero
Podcast / Lucas de Sousa Ferreira. – 2021.

21f. : il.

TCC (Graduação – Licenciatura em Letras a Distância) –
Instituto Federal de Educação da Paraíba / Coordenação do Curso
de Licenciatura em Letras a Distância, 2021.

Orientação : Prof^o D.r Neilson Alves de Medeiros.

1.Oralidade. 2. Tecnologia digital – *podcast*. 3. Modelo de
sequência didática – Schnewly e Dolz. 4. Método de ensino. 5.
Gênero. I. Título.

Lucrecia Camilo de Lima
Bibliotecária – CRB 15/132

FOLHA DE APROVAÇÃO

LUCAS DE SOUSA FERREIRA

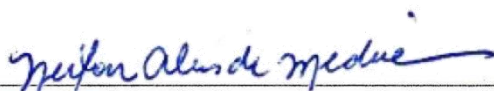
ORALIDADE E TECNOLOGIA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA COM O GÊNERO
PODCAST

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
conclusão do curso de Licenciatura em
Letras a distância pelo Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia da
Paraíba da Paraíba – IFPB.

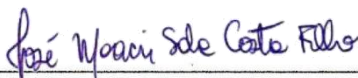
Orientador: Prof. Dr. Neilson Alves de
Medeiros

Aprovado em 19 de agosto de 2021.

BANCA EXAMINADORA



Presidente: Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros (IFPB)



Examinador (a): Prof. Dr. José Moacir Soares da Costa Filho (IFPB)



Examinador (a): Prof. Ma. Cristiane de Souza Castro (IFPB)

*Aos meus pais, Edileusa Alves de Sousa Ferreira e
Francisco de Assis Ferreira de Sousa.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me fortalecer e ajudar a enfrentar todos os desafios encontrados ao longo do curso.

Aos meus familiares e amigos que me incentivaram e me ajudaram no decorrer da realização deste trabalho.

Aos meus professores do curso de Letras pela dedicação e ensinamentos.

Ao meu professor orientador, Neilson Alves de Medeiros, por todo seu empenho, paciência e por ter contribuído com seus ensinamentos para a realização desta pesquisa.

RESUMO

O gênero podcast encontra-se atualmente como algo que possibilita uma qualificação da expressão oral, o qual proporciona aulas mais dinâmicas, criativas, podendo motivar os alunos e fazendo com que eles possam ser autores de seu próprio conhecimento. Diante disso, sabendo que o trabalho com o ensino da oralidade ainda ocupa um espaço limitado em sala de aula, neste artigo, buscamos expor como a inserção do gênero podcast no ambiente escolar pode ser de suma importância no desenvolvimento de competências orais, além de ser um gênero potencializador nas práticas de leitura e escrita e escuta de textos, sendo um gênero que pode enriquece às práticas pedagógicas. Dessa forma, ao longo desse artigo apresentamos uma proposta didática que visa expor a relevância do podcast no âmbito educativo, mostrando possibilidades de trabalhos com a utilização desse gênero em sala de aula. Para isso, centramos no modelo de sequência didática de Schnewly e Dolz (2004). Portanto, espera-se por meio desse trabalho agregar para as discussões em relação a inserção das tecnologias nas práticas pedagógicas, em especial, do gênero podcast, visando contribuir para o desenvolvimento da habilidade oral do alunado e outras competências.

PALAVRAS-CHAVE: Oralidade. Sequência didática. Tecnologia. Podcast.

ABSTRACT

The podcast genre is currently something that enables a qualification of oral expression, in which it offers more dynamic, creative classes, making students motivated and authors of their own knowledge. Therefore, knowing that the work with the teaching of orality still occupies a limited space in the classroom, in this article, we seek to expose how the insertion of the podcast genre in the school environment can be of paramount importance in the development of oral skills, in addition to being a potentiating genre in the practices of reading and writing and culturing texts, being a genre that enriches pedagogical practices. Thus, throughout this article we present a didactic proposal that aims to expose the relevance of the podcast in the educational sphere, showing possibilities for work with the use of this genre in the classroom. For this, we focus on the didactic sequence model of Schnewly and Dolz (2004). Therefore, it is expected through this work to add to the discussions regarding the insertion of technologies in pedagogical practices, in particular, the podcast genre, aiming to progress the students' oral skills and other skills.

KEYWORDS: Orality. Following teaching. Technology. Podcast.

1. INTRODUÇÃO

No atual cenário, a sociedade passa por uma grande evolução ocasionada pela tecnologia, surgindo novas formas de se conectar e de aprender que vêm concretizando-se como um marco, um novo meio que permite agregar inúmeros conhecimentos, em que a internet torna-se uma grande facilitadora na vida humana. A tecnologia e as novas mídias que surgem a cada dia apresentam à sociedade um cenário propício para criação, produção e apropriação. Segundo Castells (2003):

As redes têm vantagens extraordinárias como ferramentas de organização em virtude de sua flexibilidade e adaptabilidade inerentes, características essenciais para se sobreviver e prosperar num ambiente em rápida mutação (CASTELLS, 2003, p.7).

No meio educacional, as tecnologias apresentam uma nova forma de absorver o conhecimento, as quais colocam o educando em uma posição ativa, inovando e aperfeiçoando os métodos já existentes, oferecendo espaço para aulas mais atrativas e dinâmicas. As novas ferramentas tecnológicas colocam o indivíduo em uma posição mais participativa, com voz mais ativa, deixando de lado os métodos em que as aulas são centradas apenas na figura do professor e incentiva um maior envolvimento do alunado para o que está sendo exibido e produzido.

Há a importância de incentivar atividades por meio da tecnologia que não só aprimore a linguagem escrita. Assim, torna-se indispensável buscar estratégias que ofereçam crescimento de habilidades orais, por exemplo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) destacam a relevância de entender a língua oral como conteúdo escolar, bem como compreende que esse trabalho “exige planejamento de ação pedagógica de forma a garantir, na sala de aula, atividades sistemáticas de fala, escuta e reflexão sobre a língua” (BRASIL, 1997, p.49).

Compreende-se, assim, que compete ao professor proporcionar e inserir em sala de aula meios didáticos, a partir dos quais o educando consiga manifestar as experiências sociais de percepção, produção e de reflexão de textos orais, bem como escritos, inserindo-se em ambientes que ofereçam circunstâncias de uso, necessitando das mais variadas ferramentas e estratégias, além de suportes de textos que possibilitem o ensino da oralidade.

Assim, ao reconhecer a relevância das ferramentas tecnológicas no meio educacional, as quais proporcionam um aprendizado de forma mútua, e tendo em vista que o trabalho com a língua oral exige planejamento e organização, este trabalho tem por objetivo geral discutir sobre o uso do *podcast* como ferramenta para o ensino da oralidade. Os objetivos específicos se desdobram em: apresentar a inclusão das tecnologias de comunicação e informação nas práticas educacionais, em especial, o *podcast*, como um facilitador de circulação de informação,

divulgação e de abordagens de conteúdos de forma mais dinâmica e atrativa; discutir sobre o ensino da oralidade, sobretudo em relação ao gênero oral *podcast*; propor atividades de produção oral e interativa através do gênero *podcast*, bem como reconhecer o seu potencial pedagógico.

Para Carvalho *et al.* (2009, p.2), o podcast é o “reaparecimento do áudio com objetivos educativos”. Assim sendo, o podcast favorece em especial a oralidade, sendo um importante gênero, permitindo que o educando busque participar das atividades de modo a interagir, opinar e refletir sobre suas produções.

O trabalho centrou-se em uma pesquisa de cunho bibliográfico, em que foi realizada uma revisão de obras já publicadas relacionadas ao assunto em questão. Segundo Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Sendo assim, a pesquisa bibliográfica possui o objetivo de aperfeiçoamento e atualização do saber, tendo como base científicas as obras já publicadas. Além disso, para fins de elaboração da proposta de sequência didática, o artigo também se orienta pelo modelo proposto por Schneuwly e Dolz (2004).

As discussões deste artigo foram divididas em quatro momentos: o primeiro momento destina-se ao ensino da oralidade; o segundo destina-se às reflexões sobre as tecnologias digitais em sala de aula; o seguinte momento volta-se para reflexões relacionadas ao gênero *Podcast*. E no último momento, expõem-se uma sequência didática para se trabalhar com o Ensino da Oralidade em sala de aula por meio do gênero podcast.

2. ENSINO DA ORALIDADE

Manifestando-se oralmente, o sujeito multiplica os seus cenários comunicativos, ensaia o pensar, interage, ordena a sua mente e compreende o mundo por meio de exposição de ideias que facilitam a sua vida e o prepara para que seja capaz de fundamentar seus saberes, tal como expressar-se em público nas mais variadas instâncias. Marcuschi (2007) apresenta que, ao decorrer da história da vida humana, o homem é capaz de ser caracterizado como um indivíduo que fala e não um indivíduo que escreve. Apoiando-se nisso, a oralidade torna-se um processo que surge antes da escrita, sendo um meio comunicativo fundamental e indispensável na vida em sociedade, visto que a interação na vida humana acontece por meio das mais variadas linguagens, porém é notório em muitos momentos, que a oralidade aconteça especialmente pela modalidade oral. Para Marcuschi, a oralidade apresenta-se como um exercício social que dispõe de objetivos de interatividade estabelecidos, manifestando-se nos mais variados gêneros

textuais através de meios sonoros. Ela consegue diversificar entre maneiras mais ou menos formais, sempre considerando a ocasião de uso. Em relação à fala, é para o autor, “uma forma de produção textual-discursiva para fins comunicativos na modalidade oral” (MARCUSCHI, 2010, p. 25).

No meio educacional, é preciso ter um olhar voltado para o ensino da oralidade, em que é imprescindível a busca por estratégias que assegurem o ensino dessa modalidade. O professor de língua portuguesa precisa reconhecer que habilidades orais são de suma relevância na formação do indivíduo, entendendo que o trabalho da oralidade precisa de mais momentos dinâmicos que envolva o educando para que consiga descobrir e progredir seu mecanismo comunicativo e social, pois conforme Dolz e Schneuwly (2004), embora a linguagem oral esteja bastante presente nas salas de aula (nas rotinas cotidianas, na leitura de instruções, na correção de exercícios etc.) afirma-se frequentemente que ela não é ensinada, a não ser incidentalmente, durante atividades diversas e pouco controladas.

Com base no que foi apresentado, a oralidade necessita ser compreendida além de prática social da linguagem, na qual é fundamental procurar meios que possibilitem a utilização e aprimoramento da expressão oral do indivíduo, uma vez que em muitos momentos em sala de aula existe o uso da oralidade, porém, o alunado não tem recomendações de como realizá-los de forma que acrescente em seu desenvolvimento ou de como executar isso da melhor forma possível. Consoante ao que foi apresentado, é considerável apresentar o que destacam os documentos oficiais sobre o ensino da oralidade:

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa, o trabalho com a língua oral na escola deve possibilitar o acesso ao uso da linguagem mais formal e convencional na sociedade, pois essa linguagem exige “controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania” (BRASIL, 1998, p.67).

Nesse ínterim, fica claro que os PCN mostram uma preocupação com a escola em proporcionar ao educando momentos de uso da linguagem oral na organização e efetuação de apresentações públicas, sendo atividades que façam sentido, abrangendo, também, princípios de conduta social. Ademais, é oportuno destacar que o documento não só apresenta que o nível formal de fala seja exclusivamente o adequado para todas os contextos de uso, mas salienta também que a escola necessita distanciar-se do pensamento de que o discurso conveniente é o que se assemelha ao da escrita. De acordo com Marcuschi (2001. p.25):

A oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso.

Analisando essa afirmação do autor, podemos observar que a oralidade pode ser aperfeiçoada, isto é, há a possibilidade de ser desenvolvida, por esse motivo, é oportuno torná-la como instrumento de ensino, uma vez que ela deve ser refletida, elaborada antecipadamente e, posteriormente, mais delineada. Ademais, a oralidade denomina-se como um progresso da fala, distanciando-se da ideia de que ela manuseia para a escrita e tampouco para a oralização do texto escrito, visto que não há uma só forma de se expressar oralmente, porém, existe uma variedade incorporada nessa categoria a qual terá de ser habituada com base no momento de uso.

De acordo com Dolz, Schneuwly e Haller (2004), é possível compreender que os autores frisam a respeito do dever de o educador oferecer ao alunado o ingresso a um maior agrupamento de gêneros orais, do mesmo modo que ocorre com o ensino da escrita, oportunizando que os educandos pensem em relação ao uso oral da língua em momentos de usos parecidos com os que encontrarão fora do ambiente escolar. Dessa maneira, o pensamento que o indivíduo já possui habilidade de fala e de que a linguagem oral é algo que não é necessário ser lecionado precisa estar longe do pensamento docente, uma vez que há uma infinidade de modos de uso da língua e que essas são demandas sociais as quais demandarão uma sensatez na escolha da forma apropriada que favoreça a transmissão da linguagem oral, ou seja, nos mais variados momentos em sociedade.

3. TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA

Sabemos que as novas tecnologias oferecem um maior cenário de interatividade no meio educacional, sendo elas um grande meio pelo qual pode servir de incentivo e motivação para os alunos, visto que poderão descobrir, através dos meios digitais, novas informações, como também criar, publicar e refletir sobre suas produções por meio dessas ferramentas.

É oportuno apresentar que o computador, assim como outros aparatos tecnológicos, são, de fato, um relevante instrumento de trabalho que visa a uma inovação, a um implemento que enriquece as práticas didáticas e que favorece as metodologias educativas, proporcionando o progresso do aluno, uma vez que oferece um espaço criativo, interativo e colaborativo. Coscarelli e Ribeiro (2005) afirmam que:

O computador não vai, por si só, modificar a concepção de aprendizagem das escolas, uma vez que ele pode ser usado para lidar com diversas situações. É aí que está uma das vantagens de se usar o computador em sala de aula. Cada momento da situação de aprendizagem requer uma estratégia diferente, e o computador pode ser útil em várias ocasiões, bastando para isso que o professor planeje atividades, mais dirigidas, ou menos, conforme o momento (COSCARELLI e RIBEIRO, 2005, p. 27).

Podemos compreender que as autoras supracitadas reconhecem a potencialidade dos meios tecnológicos nos decorrer das aulas. Mas, para isso, o docente deve estar familiarizado com esses meios, de maneira precisa e pedagógica, sendo que não é apenas proporcionar uma aula mais interessante, é preciso ter objetivos ao usar os recursos tecnológicos, visando o desenvolvimento do alunado. É perceptível que isso ocorre porque a maioria dos educadores não se sentem preparados para trabalhar com a tecnologia, pelo fato de que muitas instituições não proporcionam formações adequadas, formações de atualizações, opções de novas práticas de ensino.

Nesse contexto, faz-se necessário inserir nas instituições de ensino a “pedagogia dos multiletramentos”. De acordo com Rojo e Moura (2012, p. 13),

O conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

Com base em Rojo (2013), a sociedade atual busca uma pluralidade midiática através de múltiplos objetos das mais variadas tecnologias, especialmente as digitais, o que modifica a ligação entre os sujeitos e as linguagens. Portanto, é fundamental que os docentes do século XXI tenham habilidade sobre as novas práticas que surgem, reconhecendo e explorando as diversas linguagens presentes nos textos e buscando acesso à informação, atendendo e se atualizando sobre as novas exigências do processo de ensino. Assim sendo, o cenário atual é um ambiente de reformas, reelaborações e de criações. A evolução das tecnologias oferta alterações e novas exigências quanto aos multiletramentos, sendo eles meios usados que devem agregar na didática e, bem como, nos desenvolvimentos das aulas e do educando.

Frente a essas novas mídias que surgem a cada dia, é oportuno reanalisar as estratégias atuais de letramentos que estão inseridas no dia a dia dos jovens. A necessidade de o educando ser letrado digitalmente ocorreu com base no pensamento de que o meio digital pode oferecer várias maneiras de averiguações de texto, como sons, imagens e entre outros elementos. Dessa forma, o Letramento Digital dispõe de um maior espaço de leitura e de escrita por meio de aparatos tecnológicos, em que o aluno consegue absorver competências para percorrer caminhos em concordância com a exigência do momento. Diante disso, o ambiente educacional ligado às práticas letradas visa o desenvolvimento da capacidade do aluno, apresentando uma multiplicidade de linguagens e de informações possibilitando ao educando comunicar-se, ser crítico, além de absorver o máximo de aprendizado possível.

Dessa forma, as tecnologias digitais em sala de aula tornam-se algo de grande importância visando não só a inclusão digital aos educandos, mas também social. Sendo um meio em que coloca o educando como autor do conhecimento, tendo como objetivo a aquisição do conhecimento e não apenas repassar conteúdos de forma sistemática. Os meios digitais oferecem ao indivíduo a prática do exercício oral, visual e escrito sendo novas formas de letramentos. Nesse ínterim, o mundo contemporâneo exige práticas mais modernas, em que os docentes devem sempre buscar atualizar-se e permanecer prontos para confrontar os desafios. É de grande relevância que o educador ofereça aos educandos opções de suportes de leitura e escrita, incentivando-os no gosto pela leitura, apresentando suportes digitais, meios que os alunos busquem e sintam-se motivados durante a aula. Assim, o professor da contemporaneidade precisa estar aberto aos novos gêneros digitais e as ferramentas tecnológicas que surgem a cada dia no meio digital, buscando um ensino mais didático, um aprendizado mais criativo, ativo e colaborativo.

4. O GÊNERO PODCAST

A palavra *podcast* vem da ligação criada por meio de *ipod* – ferramenta fabricada pela Apple que configura mp3 e *Broadcast* - sendo esse denominado como um programa de rádio customizado e gravado em formato mp3, mp4 ou ogg. Segundo Moura e Carvalho (2006a), a palavra *podcast* é nova e teve seu surgimento em 1994 através de Adam Curry, que definiu a tecnologia como alternativa de lançar conteúdos em formatos de áudios nas páginas *web*. À vista disso, podemos entender o podcast como moldes digitais que possibilitam armazenar arquivos de áudios e músicas dentro de um ambiente um tanto pequeno, por exemplo, no computador bem como expostos na internet.

Uchôa (2010) destaca que o *podcast* foi exposto como um gênero digital que se concretiza na categoria oral e permanece historicamente idealizado com paradigmas de estruturação percebidos por meio de um contínuo tipológico contendo elementos das técnicas de escrita e oralidade e com aspectos detectáveis sobreposto de outros gêneros. Dessa forma, nota-se o podcast como um gênero que representa uma riqueza discursiva oral, esse gênero dispõe de um diálogo com os mais variados gêneros e com realidades dos eventos da vida. O gênero em questão oferece interações, opinião de cada indivíduo em relação ao que enuncia, como diz e para quem se dirige. Em outras palavras, o *podcast* possibilita o favorecimento do trabalho com técnicas orais e escritas no meio educacional, sendo que se interliga com gêneros diversos, como por exemplo, notícias, entrevistas, música, proferindo uma ligação entre o oral

e o escrito, uma vez que o educando precisará elaborar roteiros, anotações, produzir seu próprio planejamento e refazer sua escrita quando for necessário.

Segundo Freire (2013a, p.68):

Cabe afirmar que podcast consiste um modo de produção/disseminação livre de programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade e/ou de música/sons. Essa definição acaba por contemplar o 'fazer' o humano do podcast acima de seus quesitos técnicos.

Observando esse conceito apresentado por Freire, podemos reconhecer que o autor volta-se para elementos técnicos do podcast e caracteriza-o por meio da razão da sua utilização, uma vez que o *podcast* mostra que a reprodução oral consegue juntar-se com músicas e vários sons. Para tanto, tal uso oferece uma certa liberdade não só pela maneira como o desfrutador se familiariza com esse gênero, como também pela maneira igualitária de criação e propagação. Assim, o usuário é livre para criar programas, não se fixando a um timbre de fala precisa, sendo as variações da língua e as manifestações verbais bem aceitas.

Embora os autores aqui apresentados acentuem a dimensão de aparato técnico do podcast, o que nos limita na ideia de ferramenta, vale destacar que, neste trabalho, compreendemos que os textos orais produzidos por meio dessa tecnologia configuram-se como o gênero podcast. Por se tratar de um gênero digital e híbrido, é patente sua proximidade com outros gêneros orais, tais como a entrevista oral, o comentário, o vlog. Nesse cenário de hibridização, optamos por considerar o podcast como gênero, sobretudo porque a BNCC referenda tal configuração em suas recomendações.

De modo mais geral, poderíamos conceituar o gênero *podcast* como uma forma de construir textos orais individuais e colaborativos por meio de aparatos eletrônicos, sendo o oral a modalidade predominante. Dada a sua amplitude, o podcast pode tratar de assuntos diversos, desde entretenimento até o jornalismo. Além disso, sua portabilidade e presença em aplicativos de streaming conferem uma natureza mais prática a esse gênero, cujos textos podem ser curtos ou de extensão média. Também chama a atenção a natureza do conteúdo abordado, que geralmente apresenta uma delimitação mais específica. Com isso, podemos comparar o podcast ao gênero vlog, que teria a linguagem visual como elemento distinto.

Em relação à BNCC (BRASIL, 2017), o *podcast* é citado várias vezes no presente documento. Nele, encontramos a relevância do trabalho com o ensino da oralidade no âmbito educacional com os mais variados gêneros.

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir [...]. Não só é possível acessar

conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, **podcasts**, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. (BRASIL, 2017, p.68).

Assim, o podcast foi exposto pela BNCC sendo um dos meios pelo qual devem ser usados para o progresso da linguagem oral em sala de aula. Podemos observar que as vantagens de usar esta tecnologia são várias: exercitar a oralidade; inserir nos mais variados padrões de aprendizagem; ultrapassar a sala de aula; possibilitar o desenvolvimento da escuta e da fala; interligar temáticas sociais com as práticas educacionais etc.

Ultrapassando as vantagens em relação ao trabalho com a oralidade, o *podcast* torna-se um importante mecanismo de absorção de conteúdos por parte do alunado, uma vez que se fundamentam e tornam-se criadores dos seus devidos *podcast*. É o que comprova Moran (2000, p.45), destacando que “a utilização mais promissora do *podcast* acontece quando os alunos produzem seus próprios programas e projetos e os divulgam”. Sendo assim, com base nessas discussões, não só é oportuno que o professor como mediador do conhecimento tente buscar inserir as tecnologias digitais, em especial, o podcast educativo em sala de aula, mas necessita que esse esteja motivado e aberto a planejar e a buscar estratégias e metodologias de ensino que possam, de fato, desfrutar dos benefícios ofertados por esse gênero.

4.1 UMA PROPOSTA DIDÁTICA COM O GÊNERO PODCAST

Esta sessão visa apresentar uma sequência didática na qual a produção final será a gravação de um podcast, em que os alunos estarão inseridos em momentos que privilegiam a oralidade. O conceito de sequência didática, construído por Schnewly e Dolz (2004), centra-se em um agrupamento de atividades escolares organizadas, de forma sistemática à volta de um gênero textual sendo ele oral ou escrito. Assim, escolhemos o podcast por se tratar de um gênero que busca trabalhar com a linguagem oral, além de colocar os alunos em contato com os mais diversos meios digitais, bem como fazendo com que os educandos pratiquem a escrita por meio de elaborações e reescritas de textos.

Portanto, por se relacionar a um processo dinâmico, sugere-se uma Sequência Didática que apresentará uma proposta de ensino com a Língua Portuguesa fundamentando-se no modelo de SD sugerido por Dolz, Noverraz e Schnewly (2004), de forma que muitas competências dos educandos sejam exploradas. Vamos à proposta.

4.2 PLANO DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

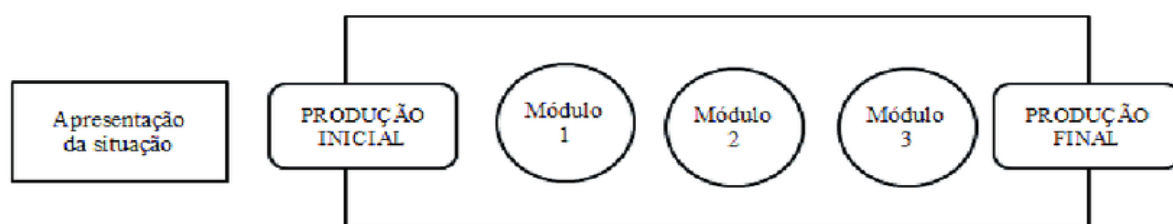
Área de conhecimento: língua portuguesa

Conteúdos: língua oral - gênero podcast - gênero notícia – leitura e produção de textos – reescritas de textos.

Tema transversal: saúde (a eficácia da vacinação contra a covid-19).

Turma: 1º ano do ensino médio.

Tempo de duração: dez aulas



Estrutura usada para efetuar a Sequência Didática (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p.98).

1ª ETAPA - APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

- Objetivos:**
- * Compreender a eficácia e a importância da vacinação;
 - * Apresentar os conhecimentos prévios sobre a vacinação contra a covid-19;
 - * Conhecer o gênero podcast;
 - * Fazer o uso da linguagem oral;

Descrição da atividade:

No primeiro momento, o professor deverá apresentar o tema gerador: a eficácia das vacinas contra a covid-19. De início, os alunos deverão ter acesso a panfletos que destaquem a importância da vacinação, em especial, da vacinação contra a covid-19. Para iniciar as discussões, o educador irá propor uma roda de conversa para reconhecer os conhecimentos prévios dos educandos sobre o assunto em questão. Nessa roda de conversa, a turma terá que ser questionada em relação ao gênero podcast.

É oportuno que os alunos compreendam que esse é um gênero disponível na internet, em que é associado a um programa de rádio no qual cada pessoa pode optar pelo conteúdo que preferir ouvir. Para finalizar esta etapa, o educador deverá apresentar alguns exemplos de podcast. Dessa forma, como o objetivo final dessa sequência de aulas é a produção de podcasts, o aluno precisará entender que o que é um podcast, reconhecer características desse gênero, tais

como: abordar conteúdos diversos, possibilita ser ouvido em qualquer ocasião, é um arquivo em áudio, possui modelo de programas de entrevistas, debate etc.

2ª ETAPA - PRODUÇÃO INICIAL

Objetivos: * Pesquisar e analisar informações em relação à eficácia das vacinas nas mais variadas notícias inseridas em podcasts;

*Estruturar informações relevantes sobre o gênero podcast;

* Ouvir, assistir e compreender a estrutura do gênero podcast;

* Desenvolver um comportamento leitor, enfatizando os gêneros textuais e a ligação do texto oral e o escrito;

* Despertar o pensamento crítico e promover o trabalho em equipe;

* Produzir texto escrito;

* Selecionar informações;

* Reconhecer a importância da revisão textual;

Descrição de atividades realizada no módulo I:

Nesta etapa, os alunos terão de se dirigir à sala de informática para pesquisarem notícias em formato de podcast sobre o assunto em questão: a eficácia das vacinas contra a covid-19. No andamento dessa etapa, o docente terá de chamar a atenção do aluno para a maneira como as notícias foram expostas no gênero podcast, bem como chamando a atenção desses para o cenário de criação e recepção. Assim, finalizando esta etapa, os alunos deverão compreender que a função de criar e ouvir podcasts é de levar informação ao público leitor sobre as mais relevantes ocorrências do mundo, em que o criador deverá entender a sua finalidade, o meio pelo qual esse irá circular; a estrutura e o assunto principal.

Descrição de atividades realizadas no módulo II:

Esta etapa será destinada para o planejamento, anotações e criações de roteiros que servirão como ponte para a produção dos devidos podcasts. Para isso, o professor deverá dividir a turma em trios para que possam iniciar as produções. Dessa forma, o professor irá propor a elaboração de um roteiro de um podcast.

É importante que no decorrer desta etapa, o professor oriente a turma que, na produção de podcasts, é importante se atentar para o público que irá ouvi-los, visando saber qual

vocabulário o criador dos podcasts deverá usar, seja uma linguagem mais informal, mais formal ou mais descontraída.

Além disso, os educandos precisam compreender que o texto deverá ter um limite, visto que o podcast é uma gravação em que o tempo não ultrapassa 15 minutos. Para ajudar na elaboração do roteiro, o educador apresentará algumas informações que deverão estar nos textos, tais como: tema do podcast; subtítulo; data em que será apresentado; assunto apresentado no podcast: a eficácia das vacinas contra a covid-19; breve resumo do podcast (não ultrapassando um parágrafo); para quem se destina o podcast. Ao final, os textos terão que ser entregues ao professor.

Descrição de atividades realizadas no módulo III:

Visando aperfeiçoar o texto produzido anteriormente e para que o educando compreenda possíveis adequações presentes em suas produções, neste momento os discentes terão que trabalhar com a refacção do texto, com base nas orientações e correções feitas pelo educador. No momento da correção, o docente deverá observar se o aluno cumpriu ao que foi sugerido, em relação à temática, à estrutura do gênero e analisar a organização das produções como um todo. Assim, o professor deverá incentivar e auxiliar o educando durante a refacção do texto, fazendo com que o aluno entenda que toda produção deve ser revisada e analisada com cuidado.

Produção Final

Objetivos: * Produzir podcast;

* Utilizar a linguagem oral, bem como reconhecer que essa exige preparação prévia, ponto de vista etc;

* Aperfeiçoar a capacidade de construir argumentos por meio do tema discutido;

* Expressar-se oralmente de maneira objetiva e ordenada;

* Refletir sobre a temática abordada nos podcasts;

* Praticar a escuta de textos, em especial, de podcasts;

Descrição de atividades realizadas:

Com base nas discussões realizadas em aulas anteriores e com base nas orientações dadas pelo professor, os educandos deverão produzir os seus devidos podcasts atentando-se para o tema das produções “A eficácia das vacinas contra a covid-19”. Para isso, o professor precisará juntar as equipes e recomendar que depois da refacção dos textos realizados nas aulas anteriores, os alunos terão que criar podcasts.

Informações sobre as produções: cada trio terá que dividir as tarefas, dois serão os “apresentadores” e um aluno será o encarregado pela gravação; ensaiar a leitura; escolher um ambiente sem ruídos sonoros; solicitar que o aluno faça o uso de programas de áudios nos seus celulares ou computadores; observar a utilização de palavras repetidas durante a gravação, bem como se atentar para outros elementos, como por exemplo, as pausas e a entonação da voz etc. Depois dessas recomendações, os alunos poderão iniciar as suas produções e entregá-las ao professor.

Consoante a essa etapa, reconhecendo que a edição é algo cauteloso que precisa de raciocínio crítico e rápido dos educandos, os alunos irão ouvir novamente suas produções junto com o professor, para juntos analisarem cada produção e reconhecerem as necessárias edições. Para auxiliar o alunado, o docente poderá solicitar que eles façam o download do *software Audacity*: <https://www.audacityteam.org/download>. Programa grátis, dispõe de efeitos, recursos como mixagem etc. Desse modo, nesta etapa, o alunado poderá fazer cortes, aprimorar o áudio e incluir efeitos em seus podcasts.

Para finalizar, o podcast poderá ser compartilhado em diferentes meios digitais, ou páginas da escola como: blogs; canais como *youtube*, *moodle*, sendo esses linkados e depois disponibilizados. Assim, os podcast produzido pelos os alunos deverão ser expostos para a turma e toda comunidade escolar, visando desenvolvimento de competências orais do educando, tal como a sua conscientização e pensamento crítico em relação ao assunto tratado.

O processo de avaliação poderá ocorrer de modo contínuo, fazendo interferências quando preciso, uma vez que o propósito dessa sequência é ajudar ao próprio educador a fazer com que os educados superem os obstáculos da língua portuguesa, seja da escrita ou da fala, possibilitando assim que alunos absorvam habilidades linguísticas. Dessa forma, a avaliação poderá acontecer com base na participação dos alunos durante as atividades propostas, seja nas atividades de busca na internet, na elaboração do material, na produção textual, na criação do podcast etc. À vista disso, como vimos na sequência didática, o podcast representa um meio de desfrutar mecanismo que possuímos para oferecer mais significado às aulas, dando voz ao alunado e possibilitando que se tornem protagonistas do conhecimento. Sendo assim, entre as vantagens do trabalho com o podcast insere-se a oportunidade de tornar o educando não apenas consumidores, porém criadores. Na produção desse gênero oral, os alunos executam a oralidade, desenvolvem habilidades direcionadas para fins comunicativos, dispõem de uma percepção ativa, como também procuram qual a melhor forma de se expressar e se apresentarem em público.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou discutir sobre o uso do *podcast* como ferramenta para o ensino da oralidade, no qual inserido no ambiente escolar possibilita uma união de boas práticas com os novos gêneros que surgem através da internet. Ao longo da pesquisa foi possível observar que o podcast é um gênero eficaz no contexto escolar, porém necessita de muito esforço por parte do alunado e dedicação por parte dos docentes. É necessário planejamento, tempo, estudo, visto que a elaboração dos podcasts precisa de buscas na internet, produção de textos, discussões, elaboração e criatividade.

Sobretudo, é preciso de estímulo para a criação do podcast em sala de aula, visando que o trabalho disponha de novos seguimentos e gere o hábito de usar as novas tecnologias a favor do conhecimento. Os educadores devem aflorar criatividade e aliar-se aos meios digitais, ajustando essas com os conteúdos das aulas. A inclusão dos novos gêneros advindos do meio digital tem de ser reconhecida como algo que faz parte de um progresso natural do meio educacional. É preciso entender que o alunado necessita de novos métodos de ensino que ultrapassem os que já existem.

Assim, como possibilidade de apresentar novos métodos, neste trabalho, abordamos uma sequência didática com o gênero podcast que oferece propostas de aulas mais atrativas, voltadas para o ensino da oralidade, visto que, conforme pontuado nesse artigo, o ensino da oralidade ainda ocupa um espaço vago em sala de aula. O educando necessita exercita de forma reflexiva a fala, fazendo escolhas que vão além de como falar até ao para quem falar. Dessa maneira, apesar que a sequência didática exposta neste artigo ainda não tenha sido abordada em sala de aula, o que isso será feito posteriormente, reconhecemos que essa possibilita o desenvolvimento de várias habilidades, como por exemplo, organização textual, habilidades enunciativas, preferência linguística, argumentatividade e oralidade etc. Portanto, compreendemos que o podcast traz elementos positivos para o cenário educativo, uma vez que abre novas perspectivas de ensino. Mas, cabe ao docente instigar a curiosidade e impulsionar o desejo de levar aos seus alunos ambientes inovadores, ambientes capazes de provocar o desejo de aprender, em que os conteúdos serão ofertados e absorvidos de forma significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos**. Brasília: MEC-SEF, 1998.

CARVALHO, Ana Amélia Amorim et al. **Podcasts in higher education: students' and lecturers' perspectives**. In: SANTOS, Elder Rizzon; MILETTO, Evandro Manara; TURCSANYI-SZABO, Marta, ed. lit. – “Education and technology for a better world: proceedings of the IFIP World Conference on Computers in Education (WCCE), 9, Bento Gonçalves, Brasil, 2009” [CD-ROM]. [S.l.]: IFIP, cop. 2009. ISBN 978-3- 901882-35-7.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges; revisão Paulo Vaz. – Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

COSCARELLI, Carla Viana e RIBEIRO, Ana Elisa: **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte, Autêntica: 2005.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **O oral como texto: Como construir um objeto de ensino**. In: ROJO, R.; Cordeiro, G. S. (Trad. e Org.). Gêneros orais e escritos na escola. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011. p. 125-155.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; HALLER, S. **O oral como texto: como construir um objeto de ensino**. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

ELEKAEI, Atefeh; TABRIZI, Hossein H.; CHALAK, Azizeh. **Distance Education and Vocabulary Podcasting tasks: attitude in focus**. Turkish Online Journal of Distance e ducation – TOJD e. v. 20, n. 2, p. 105-120, abril 2019.

FORBES, D. **Beyond lecture capture: student-generated podcast in teacher education**. Waikato Journal of Education. v 16, n. 1, p. 2011, pp. 51-63.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Potenciais de uso do podcast para a melhoria da expressão oral discente**. In: Anais do Simpósio Internacional de Educação a Distância; Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. Formação, Tecnologias e Cultura Digital. São Carlos. UFSCAR. 2016. Disponível em: <http://www.siedenped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1124/677>. Acesso em: 25 mar. 2020

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antonio & DIONISIO, Angela Paiva. **Fala e escrita**. Edição 1 – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10.ed., São Paulo: Cortez, 2010.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias**. In: MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas: Papirus. 2000.

Moura, A; Carvalho, A. A. (2006a). **Podcast: Potencialidades na Educação**. Revista Prisma.com, nº3, pp. 88- 110.

Primo, A. F. T. (2005) **Para além da emissão sonora: as interações no podcasting**. *Intertexto*, Porto Alegre, nº13, pp. 1-17.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros**. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1002>. Acesso em: 12 jun 2021.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. ROJO, R.; MOURA, E. (Org.).

Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola editorial, 2012. ROJO, R. (Org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola editorial, 2013.

UCHÔA, J. M. S. **O gênero Podcast educacional: descrição do conteúdo temático, estilo e construção composicional**. 2010. 111 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2010.